ZH ZERO HORA

Publicado em 09/09/2022 - 05:54

Morre Elizabeth II, rainha por sete décadas

Elizabeth II morre aos 96 anos

É a mais longeva monarca britânica. Em 70 anos de trono, lidou com crises e guerras e conviveu com 15 primeiros-ministros

A rainha Elizabeth II morreu ontem, aos 96 anos, no castelo de Balmoral, na Escócia, marcando o fim de um reinado de sete décadas no Reino Unido. Ela se tornou a mais longeva monarca britânica da história, período em que teve de lidar com crises e guerras. Também virou um ícone pop.

O falecimento foi informado em perfis oficiais da família real em redes sociais. "A rainha morreu pacificamente em Balmoral", informou trecho do comunicado. Com a morte, a coroa deve ser assumida pelo filho mais velho da monarca, o príncipe Charles, 73 anos, que passa a ser denominado Charles III *(leia mais nas páginas 21 e 22)*.

Líderes de todo o mundo prestaram homenagens à soberana e enviaram votos à família real e ao povo britânico. O governo brasileiro decretou luto de três dias em sinal de pesar pelo falecimento. A Abadia de Westminster será o local do funeral de Estado. Já o sepultamento está previsto no Castelo de Windsor, residência real.

FRANK AUGSTEIN, POOL, AFP, BD, 05/06/2022

A rainha, em junho deste ano, durante as comemorações do Jubileu de Platina

Nascida em 21 de abril de 1926 em Londres, Elizabeth Alexandra Mary II, apelidada de Lilibet pela família, era a terceira na linha de sucessão ao trono após o tio Edward e o pai Albert. Mas, tornou-se a herdeira quando o tio abdicou como rei para se casar com a americana divorciada Wallis Simpson.

Servir

Elizabeth II foi criada por governantas no Palácio de Buckingham. No final da Segunda Guerra Mundial, aos 18 anos, ingressou nas forças armadas como motorista. Em discurso de aniversário de 21 anos ao país, declarou que "minha vida inteira, longa ou curta, será dedicada a servir".

Em novembro de 1947, ela se casou com seu primo em terceiro grau, Philip, que teve de renunciar aos títulos de príncipe da Grécia e da Dinamarca. Tiveram quatro filhos: Charles (1948), Anne (1950), Andrew (1960) e Edward (1964).

A então princesa Elizabeth estava nas profundezas da selva queniana, observando a vida selvagem das copas das árvores, quando o pai faleceu, e ela se tornou rainha da noite para o dia. O mundo acordou em 6 de fevereiro de 1952 com a morte de George VI, que sucumbiu ao câncer de pulmão durante a noite na residência real de Sandringham, em Norfolk. A filha e herdeira do trono soube da notícia apenas mais tarde, quando foi localizada a milhares de quilômetros de sua casa.

Subiu ao trono aos 25 anos. Em 9 de setembro de 2015, bateu o recorde de longevidade no trono da Inglaterra – até então detido por sua tataravó, a rainha Vitória, que reinou de 1837 a 1901. Após o período de luto, foi oficialmente coroada em junho de 1953. A cerimônia, na Abadia de Westminster, foi a primeira a ser transmitida ao vivo no rádio e na televisão.

Em seu reinado, Elizabeth II tratou com 15 primeiros-ministros britânicos em audiências semanais no Palácio de Buckingham. Os historiadores consideram que quem teve maior influência sobre ela foi Winston Churchill, o primeiro chefe de governo com quem teve de lidar e que foi um mentor da soberana.

Em uma rara homenagem pública ao marido, Elizabeth II discursou sobre sua relação com Philip quando completaram 50 anos de casamento, em 1997.

– Ele tem, simplesmente, sido minha força e permanência todos esses anos – declarou.

Ao longo de mais de sete décadas de casamento, o duque de Edimburgo serviu de braço direito de Elizabeth II em todas suas funções como soberana. Ele se tornou patrono de centenas de organizações e recebeu diversas honrarias militares, além de acompanhá-la nas viagens. Philip abandonou suas atividades oficiais em agosto de 2017, depois de ter participado em mais de 22 mil atos em sua trajetória. Ele seguia acompanhando a rainha esporadicamente em alguma aparição pública, até sua morte em 2021, aos 99 anos.

Em 1977, quando completou 25 anos no trono, a rainha reforçou seu compromisso com a população em um discurso no qual relembrou uma fala que havia feito ainda pelo rádio quando era princesa, nos anos 1950 e antes da morte do pai, quando prometeu "dedicar a vida" a servir o Reino Unido.

– Embora esse voto tenha sido feito nos meus dias de juventude (...), não retiro nenhuma palavra do que eu disse – frisou.

Biógrafos apontam que Elizabeth II, ao longo das décadas, quebrou alguns protocolos então existentes na monarquia. Um dos mais comentados foi a caminhada entre a população, o que a monarca fez pela primeira vez em 1970 em uma visita à Austrália. Até então, nas visitas oficiais, os membros da família real somente acenavam de veículos ou a uma distância segura das multidões. Desde então, o gesto passou a ser seguido por outros monarcas em visitas no Exterior e eventos internos no Reino Unido.

Elizabeth II também será lembrada na história por estar à frente da coroa britânica durante a pandemia da covid-19. O fato foi considerado, inclusive por ela própria, como um dos maiores desafios do Reino Unido desde a Segunda Guerra Mundial.

Desde a banda punk Sex Pistols ao desenho animado *Os Simpsons*, passando pela Netflix e os filmes de James Bond, a imagem da rainha foi usada na cultura popular. Alguns o fizeram com carinho, outros nem tanto, mas a onipresença da monarca na arte, música e cinema são provas de sua importância no imaginário popular.

Ela testemunhou a desintegração do império britânico, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, as mudanças sociais do pós-guerra, a chegada da era digital e a complicada saída britânica da União Europeia. Ao mesmo tempo, Elizabeth II deixou um legado sobre o senso de dever e se tornou símbolo de estabilidade da família real britânica e de todo o Reino Unido.

Dissabores na família

Elizabeth II também enfrentou dissabores na família real. O ano de 1992 foi citado pela rainha como "annus horribilis", marcado pelas separações de Charles e Andrew, divórcio de Anne e um incêndio no Castelo de Windsor. Charles e Diana Spencer se divorciaram em 1996. Ele se casou em 2005 com Camilla Parker Bowles, sua amante de longa data, em cerimônia privada. Em 1997, Diana morreu em acidente de carro. A fria reação da soberana, que contrastou com a comoção popular, gerou críticas.

Recentemente, outro dissabor foi quando o neto Harry e Meghan Markle anunciaram em janeiro de 2020, para surpresa de todos, que estavam deixando seus deveres reais. O casal, que rejuvenesceu a monarquia, disse que queria ser financeiramente independente e foi morar na América do Norte. No ano seguinte, Meghan, que é afrodescendente, disse que, quando estava grávida, um membro da família real manifestou preocupação com a cor da pele do filho. A rainha anunciou que essa grave acusação seria tratada na família.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Fim de um reinado **Caderno:** 20

Copyright © Clipclap 2025.